

Diversidade religiosa e o ensino religioso no CMEI professora Leila Theodoro

Religious diversity and religious teaching in CMEI teacher Leila Theodoro

Marli Trabach¹
José Carlos Ferraz²
Antônio do Rosário³

Resumo: Esse artigo é um recorte da pesquisa intitulada “Diversidade religiosa e o ensino religioso no CMEI Professora Leila Theodora”. A relevância da pesquisa deve – se a percepção da importância que a

Artigo recebido em: 19 de fev. de 2019
Aprovado em: 15 de mai. 2019

¹ Mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Especialização em Coordenação Pedagógica. Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA). Especialização em Administração Escolar. Graduação em Licenciatura em Pedagogia (2006).

² Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Bacharel em Teologia e Pós-Graduado em Filosofia e Ensino de Filosofia, pelo Centro Universitário Claretiano. É atualmente professor da disciplina de Ciências Humanas nos cursos da área da saúde, administração, nutrição e comunicação social da IESRIVER (Faculdade Objetivo) de Rio Verde – GO.

³ Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória - ES. Especialização em Gestão Integrada: supervisão, inspeção e orientação – (2010) pela Faculdade de Educação Regional Serrana. Especialização em Arte e Educação – (2012) pela Faculdade Unida de Vitória. Graduado em Pedagogia – Supervisão Escolar – Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração - (2007), Licenciado em Artes Visuais – (2013) Centro Universitário de Jales.

comunidade escolar dá à religião para alcançar uma sociedade mais fraterna e menos agressiva, sabendo que os valores permeiam pela relação humanas, respeitando a diversidade existente entre os indivíduos e assim contribuir para a formação das crianças. O objetivo do trabalho foi compreender como ocorre a diversidade religiosa e suas implicações pedagógicas na Educação Infantil. O estudo realizado adotou uma abordagem descritiva e qualitativa utilizando o método Estudo de Caso. A coleta de dados deu-se por meio de questionário semiaberto com vinte e dois profissionais de uma escola de Educação Infantil pública do município de Serra, Espírito Santo. Os dados foram analisados qualitativamente dividindo por blocos, segundo a divisão realizada previamente na elaboração do questionário.

Palavra-chave: Diversidade; Religião; Ensino Religioso; Escola.

Abstract: This article is a cross-section of the research entitled "Religious Diversity and Religious Education at CMEI Professor Leila Theodora". The relevance of the research is due to the perception of the importance that the school community gives to religion in order to reach a fraternal and less aggressive society, knowing that values permeate the human relationship, respecting the diversity existing among individuals and thus contribute to the formation of children. The objective of this study was to understand how religious diversity occurs and its pedagogical implications in Early Childhood Education. The study carried out a descriptive and qualitative approach using the Case Study method. The data collection was done by means of a semi-open questionnaire with twenty-two professionals from a public elementary school in the municipality of Serra, Espírito Santo. The data were qualitatively analyzed by dividing by blocks, according to the division previously performed in the elaboration of the questionnaire.

Keyword: Diversity; Religion; Religious Education and School.

Introdução

Como a diversidade religiosa e o ensino religioso influenciam professores, pais e alunos dentro da educação? A construção de valores sociais e culturais inicia desde que nascemos, na relação com a família, em um primeiro momento, para se estender aos vizinhos, amigos e colegas de escola. E é na Educação Infantil que ocorre os primeiros encontros com o “diferente” do nosso meio familiar. E é nessa fase, também, de crianças muito pequenas que os pais e/ou responsáveis estão mais presentes e representam as crianças, colocando o seu ponto de vista, sua forma de ser, ver e suas exigências em relação a diversidade religiosa na escola e no cotidiano escolar.

Esta é uma questão que envolve toda a comunidade escolar e, em particular o docente, que tem a responsabilidade legal de trabalhar de forma laica, porém respeitando a religião de cada criança/família dentro da escola em um país em que há uma diversidade religiosa grande. Além do contraponto de laicidade legal e diversidade religiosa das pessoas que compõem o universo escola: pais/responsáveis, corpo docente e técnico e funcionários de apoio, há a diversidade étnica, cultural e de gênero que se inter-relacionam. Portanto, é um problema que necessita de um olhar atento, por interferir na construção da criança e da sociedade futura ao estabelecer modelos de convivência com o outro.

Em agosto de 2017, um painel montado em uma unidade de educação infantil do município de Vitória, no estado Espírito Santo, virou notícia na imprensa local e nacional⁴ e suscitou discussões sobre o que é arte, o que é religião, o estado laico, a presença da religiosidade na educação e possíveis conotações racistas na atitude do religioso. O fato ocorreu no Centro Municipal de Ensino Infantil – Cmei – Professora Cida Barreto, em um espaço alugado pela prefeitura municipal à Igreja Batista para funcionar a unidade de ensino.

O pastor João Brito, da Igreja Evangélica Batista de Vitória, pediu que um painel feito por crianças que contém bonecas negras fosse retirado de uma creche de Jardim da Penha, na capital do Espírito Santo. Segundo o religioso, a boneca é “símbolo de macumba por se originar de uma religião africana”.⁵

O evento descrito se trata de uma situação *sui generis*, mas se percebe fatos rotineiros em que o respeito à crença alheia e à laicidade da educação são postos a prova constantemente, situações que envolvem a religiosidade na educação ocorrem no cotidiano escolar. A partir do fato⁶ e aliada à observação da grande diversidade

⁴ LOPES, Raquel. Pastor retira boneca afro em creche de Vitória e diz ser 'símbolo de macumba'. Disponível em < g1.globo.com > Acesso em 07 jul. de 2018.

GOSPELPRIME. Pastor retira boneca afro em creche de Vitória e diz ser 'símbolo de macumba'. Disponível em < noticias.gospelprime.com.br > Acesso em 07 jul. de 2018.

⁵ LOPES, 2017.

⁶ Sem entrar na discussão, também pertinente, sobre a estrutura da educação no Brasil, ou falta de estrutura, que faz com que uma unidade de ensino funcione em um espaço provisório, sem condições adequadas e passível de situações que prejudique a prática pedagógica.

religiosa no interior de uma escola de Educação Infantil em Serra, município pertencente à região metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo, cujos alunos e suas respectivas famílias possuem costumes e crenças que influenciam no dia a dia da escola, surgiu o interesse por investigar presença do sacro na educação. Mas, como trabalhar o aspecto religioso na escola? E, especificamente, como trabalhar a religiosidade com crianças na Educação Infantil, que compreende crianças de zero a cinco anos? Pois, ainda que sejam pequenos fazem parte de uma estrutura familiar, social em que o aspecto religioso é comum e Educação Infantil faz parte da Educação Básica, sendo a sua primeira etapa.

O dicionário Michaelis de língua portuguesa, em sua versão on-line, traz a seguinte definição para religião:

Religião/re-li-gi-ão. Sf. 1 Convicção da existência de um ser superior ou de forças sobrenaturais que controlam o destino do indivíduo, da natureza e da humanidade, a quem se deve obediência e submissão. 2 Serviço ou culto a esse ser superior ou forças sobrenaturais que se realiza por meio de ritos, preces e observância do que se considera mandamentos divinos, geralmente expressos em escritos sagrados. 3 Ato de professar ou praticar uma crença religiosa. 4 Veneração às coisas sagradas; crença, devoção, fé. 5 Tudo o que é considerado obrigação moral ou dever sagrado e indeclinável. 6 FIG Causa, doutrina ou princípio defendidos com ardor, devoção e fé: A democracia é sua religião. 7 Ordem ou congregação religiosa. 8 FIG Caráter sagrado ou virtude especial que se atribui a alguém ou a alguma coisa e pelo qual se lhe presta reverência⁷.

Cada uma das definições do dicionário possibilita uma discussão aprofundada que resultaria em várias páginas de análise se este fosse o objetivo deste artigo. Porém, por não ser este o objeto de estudo, o verbete transcrito, serve para conceituar o que é religião e as diferentes concepções que adquire segundo o contexto. Destacando-se a primeira e a segunda acepção da palavra para efeito deste texto. O medo do desconhecido e a necessidade de dar sentido ao mundo que o cerca levou o homem a fundar diversos sistemas de

⁷ Religião. Michaelis ON-LINE. Disponível em <michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/religião/> Acesso em 15 de nov. de 2018.

crenças, cerimônias e cultos, muitas vezes centrada na figura de ente superior, que o ajudam a compreender o significado último de sua própria natureza. Mitos, superstições ou ritos mágicos que as sociedades primitivas teceram em torno de uma existência sobrenatural inatingível pela razão, equivaleram à crença em um ser superior e ao desejo de comunhão com ele nas primeiras formas de religião.

O Brasil é um país multicultural e com liberdade religiosa, sendo o Estado laico, sem religião oficial. Segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE -, de 2010 há predomínio do cristianismo, com 86,8 de cristão – que dividem-se em católicos e evangélicos, e este se dividem em evangélicos pentecostais e neopentecostais, evangélicos de missões e evangélicos não determinado -, presença de espíritas, umbandistas e candomblecistas, sem religião e outras religiões – judeus, mulçumanos, budistas.⁸ Diante da concepção de religião destacada anteriormente, a partir do contexto brasileiro – que forma um mosaico religioso⁹ – e considerando a importância da Educação Infantil como primeira etapa escolar, o primeiro contato da criança com outros grupos, outras referências que não a do seu meio familiar, a presente pesquisa sobre como pensam os professores da Educação Infantil sobre aspectos religiosos na prática pedagógica cotidiana.

1. Delineamento da pesquisa

O estudo realizado caracterizou-se como estudo descritivo de natureza investigativa, qualitativa e descritiva, pois é um tipo de pesquisa de levantamento, que tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno¹⁰. Além disso, optou-se pelo método Estudo de Caso, uma vez que este se caracteriza:

⁸ CENSO 2010. Disponível em <censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

⁹ ANDRADE, Maristela Oliveira de Andrade. A Religiosidade Brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais. Número 14 – Setembro de 2009. Disponível em <<http://www.cchla.ufpb.br>>. Acesso em 10 jul. de 2018.

¹⁰ ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional: Editora Liber Livros: Brasília, 2008. 68 p. (Série Pesquisa: Vol. 13)

Pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.¹¹

Participantes

Foram entregues vinte e cinco questionários semiestruturado ao corpo docente do Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Professora Leila Theodoro, no município de Serra, no Espírito Santo, acompanhados dos termos do termo de Consentimento Livre e esclarecido. Houve uma devolutiva de 88,5% dos questionários, totalizando 22 professoras respondentes da unidade de ensino. A seguir quadros com os perfis das professoras participantes da pesquisa.

Idade	Número de profissionais
20-30	2
30-40	7
40-50	9
50-60	4

Quadro1- perfil por faixa etária das professoras participantes da pesquisa.

Formação acadêmica	Número de profissionais
Licenciatura em pedagogia	20
Licenciatura em pedagogia e outra licenciatura	1
Licenciatura que não seja pedagogia	1
Licenciatura e especialização (<i>lato sensu</i>)	16

Quadro 2- perfil por formação acadêmica das professoras participantes da pesquisa.

Área de atuação na educação	Número de profissionais
Professor regente	18

¹¹ GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em < <http://www.revistas.ufg.br> >. Acesso em 10 jul.de 2018. p. 72-73

Professor de área	1
Professor regente e de educação especial	1
Professor regente e pedagogo	2

Quadro 3- perfil por área de formação das professoras participantes da pesquisa.

Área de atuação neste CMEI	Número de profissionais
Professor regente	17
Professor de área	1
Pedagogo	2
Professor de educação especial	2

Quadro 4- perfil por área de atuação das professoras participantes da pesquisa na unidade de ensino Professora Leila Theodoro.

Nível e/ou modalidade de ensino em que atua na educação	Número de profissionais
Educação Infantil	20
Educação Infantil e Fundamental I	1
Educação Infantil e Educação Especial	1

Quadro 5- perfil por nível e/ou modalidade ensino das professoras participantes da pesquisa na unidade de ensino Professora Leila Theodoro.

Identifica-se com alguma religião	Número de profissionais
Sim	21
Não	1

Quadro 6- perfil por identificação religiosa das professoras participantes da pesquisa.

Frequente algum espaço religioso	Número de profissionais
Sim	20
Não	2

Quadro 7- perfil por frequência a espaço religioso das professoras participantes da pesquisa.

A idade das professoras variou entre vinte e oito e cinquenta e três anos, com predominância entre trinta e cinco e cinquenta anos. Quanto à formação acadêmica, com exceção de uma professora, a de Educação Física – professora de área específica -, todas possuem curso de Pedagogia, sendo que uma, além do curso de pedagogia tem o de Letras. O que se é de esperar pois, um dos requisitos básico para atuar na Educação Infantil é a graduação no curso de Pedagogia com habilitação para esse nível de ensino. Em tratando de formação acadêmica, o nível maior é o de especialização, não tendo nenhuma das entrevistadas o de mestrado. A pós graduação *lato sensu* é comum a 72% das entrevistadas, destacando-se as especializações na área da educação especial. Nenhuma apresentou formação na área de religião. A área de atuação das profissionais se limita à Educação Infantil, com uma exceção, que atua no Ensino Fundamental I, sendo em sua maioria exclusivamente na regência de sala.

Por estar sendo objeto de pesquisa o aspecto religioso na prática escolar, incluiu-se a identificação quanto à identificação religiosa e a frequência a estes espaços de fé. Com uma exceção, as demais professoras afirmaram identificar –se com uma denominação religiosa e frequenta algum local de religiosidade, também, neste quesito, houve uma única respondente que afirmou pertencer a uma denominação religiosa, porém não frequenta nenhum espaço. Das vinte e uma respostas afirmativas, houve uma diversidade religiosas coerente com os estudos, tanto de estudiosos da religiosidade no Brasil, quanto com os dados do censo do IBGE¹².

Caracterização da escola

O Centro Municipal de Educação – CMEI - Professora Infantil Leila Theodoro está localizado no bairro Novo Horizonte, no município de Serra, município que faz parte da região metropolitana da Grande Vitória, Espírito Santo. A unidade de ensino atende crianças de dois a cinco anos – a partir dos seis anos são matriculados no ensino fundamental -, em meio período, funcionando no turno matutino e vespertino totalizando trezentas e noventa e seis crianças matriculadas. Localizado em um bairro com carências sociais, econômicas e culturais e com um número expressivo de moradores em situação de risco social. O bairro originou-se em 1958, desenvolvendo-se em na década de 70 como

¹² IBGE 2010.

um centro de prostituição, que atraía prostitutas e clientes de toda a Grande Vitória. Na década de 90, houve um declínio da exploração do comércio do sexo no bairro e seu nome, até então São Sebastião, passou a ser denominado Novo Horizonte. Estima-se uma população de mais de doze mil habitantes.¹³

2. Instrumentos e procedimentos para coleta de dados

Os dados foram coletados a partir de um questionário semiaberto, que foi aplicado às professoras participantes, sem identificação nominal das mesmas, divididas em quatro blocos: perfil etário, acadêmico, experiência profissional e religioso; o segundo bloco compreendeu a relação religião e educação, com questionamentos sobre a relação do estado laico e a abordagem religiosa no interior da escola, inclusive, se as crenças religiosas das crianças e de seus familiares, assim como dos docentes possuem algum impacto nas práticas escolares, se há alguma orientação normativa e/ou pedagógicas quanto a como abordar o assunto, em particular em datas comemorativas de cunho religioso e na relação étnico-religiosa; o terceiro bloco foi relacionado ao Cmei, *lócus* de estudo. Questionou-se a participação dos responsáveis no cotidiano escolar, as manifestações religiosas das crianças, o trabalho realizado referente à diversidade religiosa e às datas comemorativas e símbolos religiosos e o quarto e último bloco, foi sobre a posição da respondente quanto ao ensino religioso/educação religiosa fazer parte das disciplinas curriculares.

Análise dos dados

Os dados foram analisados segundo os blocos dos questionários já definido em sua elaboração. O perfil das professoras foram tabulados e agrupados em tabelas¹⁴. As questões fechadas foram agrupadas e as abertas analisadas considerando aspectos relevantes ao tema da pesquisa.

¹³ NOVO HORIZONTE. Disponível em < www.facebook.com/novohorizonteserraesoficial. > Acesso em 20 de jul. de 2018.

CONHEÇA A HISTÓRIA DO BAIRRO NOVO HORIZONTE NA SERRA, ES. Disponível em <

¹⁴ Ver quadro 1 a 6 em 2.2 PARTICIPANTES.

Resultados e discussão

A proposta não é estabelecer o que certo ou errado, mas ouvir o que os docentes têm a dizer. Os resultados são apresentados de acordo com blocos temáticos elaborados previamente –exceto o primeiro, que refere-se ao perfil dos respondentes e cujas informações quando se fizerem necessárias serão correlacionadas aos dados coletados. Algumas respostas das questões abertas foram transcritas para ilustrar determinadas fala e estabelecer um diálogo com o referencial teórico.

3. A religião e a educação

O Brasil é um país com uma diversidade religiosa muito grande, com um Estado laico, como consta na Constituição Federal com princípios de igualdade e liberdade assegurados no Capítulo I em seu art. 5º:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, grantindo -se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, dando contonuidade no texto mencionando o direito de liberdade de consciência e de crença e o livre exercício de culto. De acordo com a agumentação ninguém pode ser constrangido em razão de sua crença.

[...]

art. 19. É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I – estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvenciona-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.

E na Lei nº 9.304/2016, Lei e Diretrizes de Bases (LDB), em seu artigo 2º, dos princípios da Educação:

A educação, dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o

pleno desenvolvimento do educando, seu preparo par o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho¹⁵.

O fato da lei máxima do país garantir direitos iguais a todos e a separação entre Estado e religião, caracteriza-o como laico, laicidade que se estende à educação, por ser esta subordinada à Constituição e a própria LDB – uma lei infraconstitucional- afirma que a mesma está baseada no princípio da liberdade. Mas, será que no cotidiano a Educação Brasileira é laica? Esta pergunta foi feita na pesquisa e 52,5% (doze) responderam que sim, a educação é na prática laica e outros 47,5% (dez) responderam que não.

As respostas negativas giraram em torno da relação entre cultura e religião:

Porque muitos hábitos, festas e comemorações acontecem por influência religiosa. A maior parte das escolas ainda fazem festas juninas com reverencia a alguns santos. Porque na educação trabalhamos a cultura e os costumes nossos e de outras sociedades e a religião está presente na forma de vida de todos os povos.

E o fato de o ser humano, inclusive o docente, carregar consigo seus valores:

Cada um trás para dentro de seu espaço escolar sua cultura, suas crenças e suas práticas cotidianas. Porque somos humanos e falhos, então de uma forma ou de outra expressamos a fé no que cremos.

As resposta afirmativas basearam se no fato de a escola não ensinar religião, não doutrinar, mas de abordar todas as religiões. Quando questionadas sobre a presença de simbolos religiosos nas unidade escolares 75% (oito) das que reponderam que a educação é laica é a favor da proibição de simbolos religiosos; dos que

¹⁵ BRASI. Palácio do Planalto Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/Ccivi/03/leis/L9394.htm>>. em 04 de abril de 2018.

responderam que a educação na prática não é laica, somente um afirmou que não deve ser proibido, mas, sim, permitido que seja expostos todos os símbolos religiosos, mesma resposta dos três que foram contra a proibição, mesmo considerando que a educação é laica na prática.

Uma questão central é “como deve ocorrer a abordagem do aspecto religioso no interior das escolas?” Foram disponibilizadas cinco opções de resposta, tendo a opção de uma resposta que não estivesse sido contempladas nas sugeridas. A opção “falar sobre todas as religiões: suas origens, manifestações...” foi a escolha da maioria 57,5% (treze), 23,5% (cinco) responderam que “o tema religioso deve ser excluído do interior da escola”, um optou por não responder e 15% (três) definiram a própria resposta:

Acho válido trabalhar valores e não religião.

Religião deve ser trabalhada apenas por professores especializados na área.

De acordo com o assunto a ser trabalhado. Por exemplo, se o assunto é cultura africana, a religiosidade fará parte do conteúdo a ser trabalhado.

Interessante observar que a maioria compreende a laicidade como a pluralidade de ideias, o respeito às diferentes religiões e, não a proibição da religião no espaço escolar. Milot (2012) afirma que:

As diferenças religiosas ainda são frequentemente, fontes de tensões, de incompreensão e de discriminação. A tomada de consciência da diversidade religiosa na educação intercultural pode constituir uma contribuição preciosa a uma cultura de paz, a uma abertura para outras culturas, à tolerância e ao respeito dos direitos do homem.¹⁶

¹⁶ MILOT, Micheline. A educação intercultural e a abertura à diversidade religiosa.

Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 355-368, jan./dez. 2012, p. 01. Disponível em: < <https://editora.unoesc.edu.br/> >. Acesso em 04 de abril de 2018.

A RELIGIÃO NO CMEI PROFESSORA LEILA THEODORO

Ainda que a maioria das professoras não more no bairro onde está localizado a unidade de ensino – somente três moram no bairro ou em seu entorno-, 75% conhecem o espaço em que reside seus alunos. E uma característica de Novo Horizonte é a diversidade de espaços religiosos. Ao serem questionadas a que se atribui tal diversidade de templos, as respostas predominantes são “Tradição e costumes diferentes” e “Porque há muitas pessoas de fora do município que trazem diferentes religiões”. Respostas que estabelecem um diálogo com o que foi encontrado no tópico anterior, em que se relaciona a identidade religiosa à cultural. Uma observação pertinente a se fazer quanto à escolha de resposta é o fato do município de Serra ter um população de imigrantes, diversificada, com moradores oriundos do norte do Espírito Santo, Sul da Bahia, de diferentes estados do nordeste, sul de Minas e outras regiões.

A questão central foi “Como deve ser feita referências a crenças religiosas na Educação Infantil”, foi aberta”. As respostas como eram de se esperar, foram diversificadas, porém, predominou o enfoque cultural e o respeito à diversidade em uma abordagem lúdica, particularmente por causa da idade das crianças – de dois a seis anos incompletos. Algumas professoras defenderam não abordar religião, mas valores éticos, mesmos por ser um assunto complexo para idade. A seguir algumas falas que sintetizam o pensamento expresso pelas docentes, que se posicionaram a favor de se trabalhar o tema religião com os pequenos:

Deixando a cultura falar mais alto. Enfocando o lado lúdico e cultural.

Somente através de atividades lúdicas e no aspecto cultural.

Somente abordando a diversidade cultural e respeitar a religião de cada um.

Por meio de músicas, histórias e conversas, quando as crianças relatam suas crenças, sempre respeitando-as.

Deve ser neutro, sem escolha de religião. Tem que ser abordada de forma a pensar sem conteúdos religiosos conflitantes. Desempenhar papel na promoção da liberdade religiosa e no combate a intolerância religiosa.

As que são contrárias apresentam os argumentos da laicidade do Estado e a pequena idade dos alunos.

Não deve ser feito referência à religião e sim aos valores de modo geral.

Meu trabalho é totalmente laico.

Vejo que é um assunto complexo para ser trabalhado na Ed. Infantil.

Não acho que deve ser feito.

Não se pode ignorar nas falas das professora, novamente, a relação cultura-religião e a ênfase dada ao desenvolvimento da tolerância e ao respeito para com o outro. Ainda que pequena as crianças fazem parte de uma sociedade, estão inseridas em contexto cultural e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – afirma que :

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

[...]

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado,

de reciprocidade e de interdependência com o meio¹⁷.

Mas, como as crianças manifestam seus valores religiosos no interior da escola, em tão tenra idade? Segundo os professores, principalmente por meio de relatos, como a informação de que foram à igreja e de vivências religiosas em suas famílias; negando-se a participar de atividades culturais, alegando que “a igreja não deixa”; pelo modo de se vestir; repreendendo um colega, quando julgam que ele fez algo errado, afirmando que é pecado o que fez ou falou e pelas músicas, expressões e termos religiosos.

Interessante considerar que um terço dos professores afirmaram que as crianças não manifestam crenças religiosas.

3. O ensino religioso nas escolas

A nova redação do artigo 33 da LDB 9394/96 (a lei nº 9.475) afirma que

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, **vetadas quaisquer forma de proselitismo. (Grifo nosso)**¹⁸

E a BNCC

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida¹⁹.

¹⁷ BRASIL. Base Comum Curricular Nacional. P. 35; 38. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 02 de abril de 2018.

¹⁸ As leis brasileiras e o ensino religioso na escola pública. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/.../as-leis-brasileiras-e-o-ensino-religioso-na-escola-publica>. em 10/04/2018

¹⁹ Base Comum Curricular Nacional, p. 434.

Ainda que o Ensino Religioso não faça parte da Educação Infantil, foi questionado às professoras se este contribui na formação de um aluno pensante e se auxilia na resolução de problemas pertinentes à diversidade religiosa existente no espaço escolar. Em relação à contribuição do Ensino Religioso para formação de um sujeito pensante 92,5% concordam que a disciplina leva o aluno a pensar, elaborar hipóteses, procurar novos conhecimentos. Sobre a segunda questão a metade optou por não responder argumentando que não tem opinião formada, principalmente por atuar somente na Educação Infantil.

Considerações finais

A pesquisa realizada teve como objetivo ouvir professores sobre suas prospecções quanto à presença de aspectos religiosos em um Centro de Educação Infantil, assim como as suas práticas pedagógicas relacionadas a este universo.

A partir dos dados levantados foi possível visualizar como as crianças expressam sua religiosidade na infância e conhecer como os professores trabalham estas demonstrações e identificar as próprias ideias dos docentes em relação religião, religião e educação, a laicidade do Estado dentre outras informações.

A partir das informações fornecidas por este grupo de professoras, percebe-se que as crianças ainda que pequenas tragam para a escola um universo cultural e religioso, que não é percebido da mesma forma por todos os professores; o respeito à liberdade religiosa deve ser desenvolvido desde a Educação Infantil, nas perspectivas dos docentes e há uma associação entre religião e cultura o que remete as acepções 1 e 2 do verbete religião do dicionário Michaelis.

Referências

ANDRADE. Maristela Oliveira de Andrade. A Religiosidade Brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. *CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais*. Número 14 – Setembro de 2009. Disponível em < <http://www.cchla.ufpb.br> >. Acesso em 10 jul.de 2018.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*: Editora Liber Livros: Brasília, 2008. 68 p. (Série Pesquisa: Vol. 13)

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 05 out. 1988. Disponível em < www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em 05 de abril de 2018.

_____. Lei nº 9.394 – Diretrizes e Base da Educação Nacional: promulgada em 20/12/1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/Ccivil>> Acesso em 02 de abril de 2018.

_____. *Base Comum Curricular Nacional*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em 02 de abril de 2018. CENSO 2010. Disponível em <censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 20 de agosto de 2018.

CONHEÇA A HISTÓRIA DO BAIRRO NOVO HORIZONTE NA SERRA, ES. Disponível em <g1.globo.com/espírito-santo/estv-medicao> Acesso em 20 de jul. de 2018.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Ensino Religioso na escola pública: o retorno de uma polêmica recorrente*. Revista Brasileira de Educação do Rio de Janeiro, n 27, p. 183-213, set./dez. 2014.

FIGUEIREDO, Anísio de Paula. *Ensino Religioso: tendências pedagógicas*. 2.ed.

_____. (Org). *Legislação do Ensino Religioso no Brasil, no contexto de diferentes Épocas*. Brasília, Jan. 2000, Mineo.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em < <http://www.revistas.ufg.br> >. Acesso em 10 jul.de 2018.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. *O processo de escolarização do ensino religioso no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2002, p.112.

_____. *História, legislação e fundamentos do Ensino Religioso*. Curitiba: IBPEX, 2008.

JUNQUEIRA, Sérgio; WAGNER, Raul. *O Ensino Religioso no Brasil*. 2ed. Ver. E ampl. – Curitiba: Champagnat, 2011. (Coleção Educação; S).

LOPES, Raquel. *Pastor retira boneca afro em creche de Vitória e diz ser 'símbolo de macumba'*. Disponível em < g1.globo.com > Acesso em 07 jul. de 2018.

MILOT, Micheline. *A educação intercultural e a abertura à diversidade religiosa*. Visão Global, Joaçaba, v. 15, n. 1-2, p. 355-368, jan./dez. 2012, p. 01. Disponível em: < <https://editora.unoesc.edu.br/> >. Acesso em 04 de abril de 2018.

NOVO HORIZONTE. Disponível em < www.facebook.com/novohorizonteserraesoficial > Acesso em 20 de jul. de 2018.

RELIGIÃO. *Michaels On-line*. Disponível em < michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/religião/ > Acesso em 12 de out. de 2018.

SANCHEZ, Wagner Lopes. *Pluralismo religioso: as religiões no mundo atual*. São Paulo: Paulinas, 2005.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS (Brasil). *Diversidade Religiosa*. Brasília (DF), 2014. Disponível em: < <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/programas/diversidade-religiosa> >. Acesso em 02 de abril de 2018.

SOARES, Afonso Maria Ligorio. *Ciências da Religião, Ensino Religioso e Formação Docente*. Revista de Estudo da Religião São Paulo: PUC, 2009. em: 13.Mar.2015